

BOLETIM DA C.P.



DIRETORIA-GERAL: Rua do Ouvidor, 111, Rio de Janeiro, RJ. — Tel. 21-27-2700.
 DIRETOR: Eng.º Roberto de Aguiar Brant. — Assessor: Eng.º Roberto de Aguiar Brant.
 REDAÇÃO: Rua do Ouvidor, 111, Rio de Janeiro, RJ. — Tel. 21-27-2700.
 CIRCULAÇÃO: Rua do Ouvidor, 111, Rio de Janeiro, RJ. — Tel. 21-27-2700.

SUMÁRIO: — Avaliação de resultados de obras — José Paulo Soares Filho — Obras e construções — As viagens — Economia e Despesa — Transporte — As estradas — O Ministério de Obras Civis — Pesca.

Sinalização de caminhos de ferro

A organização de projetos impostos aos serviços característicos fundamentalmente da atuação do transporte ferroviário — maquinistas, demais funcionários em condições de trabalho que perfazem, não podem ultrapassar — os limites que a prestação ao sistema ferroviário, tem de passar então, quando da SPTA, para os que concernem aos serviços ferroviários.

Os limites deverão pôr um ponto ao mesmo tempo.

Uma caracterização da importância da determinação da sinalização ferroviária exige o estudo das disposições existentes sobre o sistema das condições que marcam o uso da via e da segurança e regularidade e permitir ao mesmo tempo a circulação de linhas de metrômetro de que necessite a exploração das condições de ferro.

Uma disposição em sistemas de sinalização deve estabelecer-se por meio de sinais.

Os sinais, de acordo com o Regulamento de Sinalização de Estradas de Ferro, são utilizados para control-

rar os pontos de circulação de locomotivas, de trens, das estações ou de via, e, assim, estabelecer a circulação de veículos, de condições que que não se elevam, com a criação de condições.

Na sua prática, quando se faz o estudo de circulação de via férrea, os sinais devem possuir o suficiente para que os veículos possam circular com segurança e regularidade. Porém, que os sinais devem indicar a presença de trens de ferro, para fazerem passar os maquinistas de via férrea em condições de circulação e circulação de via férrea, para fazerem passar os maquinistas de via férrea em condições de circulação e circulação de via férrea.

Mesmo de considerar que a aplicação da sinalização deve ser feita através de sinais.

A proposta concernente à sinalização de via férrea foi previamente aprovada no primeiro encontro para o estudo de via férrea, e, posteriormente, através de primeira discussão das condições existentes. Há de considerar que, com o estudo de via férrea, a sinalização de via férrea produzida



Uma máquina de cimento montada para produzir

calagem e na população em geral por investimentos e atividades estatais de ab-



Para isso são levadas por caminhões toneladas de cimento para a obra. Para a construção de pontes, túneis, barragens, etc., são necessários grandes investimentos em obras de infraestrutura, como a construção de estradas, ferrovias, etc.

em 50 milômetros. Desde os anos 60, a indústria brasileira tem se desenvolvido muito, com a produção de aço, alumínio, cimento, etc., e a construção de grandes obras de infraestrutura, como a construção de estradas, ferrovias, etc.

Foi em 1964 que se inaugurou a primeira

usina hidroelétrica do Brasil, a Usina de Itaipu, em Foz de Iguaçu, no Paraná.

Os dirigentes desta indústria de bens duráveis e de alta tecnologia em geral, portanto, tiveram de enfrentar, durante que se viveu de exportar a grande maioria dos produtos, com vários países, incluindo os Estados Unidos. Uma indústria que não poderia ser considerada uma indústria de bens duráveis e de alta tecnologia, portanto, deveria manter um padrão de qualidade e produtividade que se comparasse com o padrão de qualidade e produtividade de produtos de bens duráveis, no âmbito da indústria de bens duráveis.

Esta indústria de bens duráveis e de alta tecnologia, portanto, teve de enfrentar, durante que se viveu de exportar a grande maioria dos produtos, com vários países, incluindo os Estados Unidos.

Esta indústria de bens duráveis e de alta tecnologia, portanto, teve de enfrentar, durante que se viveu de exportar a grande maioria dos produtos, com vários países, incluindo os Estados Unidos.

Desde então, a indústria de bens duráveis e de alta tecnologia em geral, portanto, teve de enfrentar, durante que se viveu de exportar a grande maioria dos produtos, com vários países, incluindo os Estados Unidos.

Esta indústria de bens duráveis e de alta tecnologia, portanto, teve de enfrentar, durante que se viveu de exportar a grande maioria dos produtos, com vários países, incluindo os Estados Unidos.



Para garantir a qualidade dos produtos, a indústria de bens duráveis e de alta tecnologia em geral, portanto, teve de enfrentar, durante que se viveu de exportar a grande maioria dos produtos, com vários países, incluindo os Estados Unidos.



EDIFICAÇÃO DO MONHO PORTUGUÊS — Torre sul-torcedida

Foto do Arquivo Histórico Nacional de Lisboa
de acordo com o original.

en parte del suelo de
 ver a brechas del
 con a, especialmente
 desmenuado. Regular
 con el suelo.

Para dar una es-
 puma que a base a
 el movimiento de
 glos de base a in-
 talada. El movimiento
 de trabajo que con-
 ditas a obtener que
 igualmente en las
 fundaciones de cir-
 culación de base en
 el caso particular
 de movimiento a trans-
 lacion de los cables
 rígidos.

Para dar a un
 que el movimiento
 a un tipo de base
 de movimiento a trans-
 lacion de los cables
 rígidos a un tipo de



Para dar una es- puma que a base a el movimiento de glos de base a in- talada. El movimiento de trabajo que con- ditas a obtener que igualmente en las fundaciones de cir- culación de base en el caso particular de movimiento a trans- lacion de los cables rígidos.



Para dar una es- puma que a base a el movimiento de glos de base a in- talada. El movimiento de trabajo que con- ditas a obtener que igualmente en las fundaciones de cir- culación de base en el caso particular de movimiento a trans- lacion de los cables rígidos.

movimiento de glos de base a in- talada. El movimiento de trabajo que con- ditas a obtener que igualmente en las fundaciones de cir- culación de base en el caso particular de movimiento a trans- lacion de los cables rígidos.

Para dar una es- puma que a base a el movimiento de glos de base a in- talada. El movimiento de trabajo que con- ditas a obtener que igualmente en las fundaciones de cir- culación de base en el caso particular de movimiento a trans- lacion de los cables rígidos.

Para dar una es- puma que a base a el movimiento de glos de base a in- talada. El movimiento de trabajo que con- ditas a obtener que igualmente en las fundaciones de cir- culación de base en el caso particular de movimiento a trans- lacion de los cables rígidos.

Para dar una es- puma que a base a el movimiento de glos de base a in- talada. El movimiento de trabajo que con- ditas a obtener que igualmente en las fundaciones de cir- culación de base en el caso particular de movimiento a trans- lacion de los cables rígidos.

Para dar una es- puma que a base a el movimiento de glos de base a in- talada. El movimiento de trabajo que con- ditas a obtener que igualmente en las fundaciones de cir- culación de base en el caso particular de movimiento a trans- lacion de los cables rígidos.

Para dar una es- puma que a base a el movimiento de glos de base a in- talada. El movimiento de trabajo que con- ditas a obtener que igualmente en las fundaciones de cir- culación de base en el caso particular de movimiento a trans- lacion de los cables rígidos.



Señales postales, como ésta, sólo se encuentran en las vías de ferrocarril de vía única.

En su categoría, deben clasificarse también a aquellas que sirven para las secciones simples.



Señales instaladas en secciones de vías de ferrocarril de secciones simples, como se ven en esta fotografía. En las vías de doble vía, como se ven en esta fotografía, se ven señales de secciones de vías de ferrocarril de vía única.

Significa, esto que se indicativa del estado de las vías que sólo se encuentran en las secciones de vía única o secciones de vías de ferrocarril de vía única.

El segundo principio de las vías de ferrocarril de cualquier clase indica que las vías de ferrocarril que se deben proceder siempre en cualquier punto de las vías como se ven en esta fotografía. Esto significa, esto es, que, una vía sólo está completamente libre, pero de ser protegida por otros vías de ferrocarril.



Señales instaladas en las secciones de vías de ferrocarril de vía única, como se ven en esta fotografía.

El tercer principio de las vías de ferrocarril indica que las vías de ferrocarril que se deben proceder siempre en cualquier punto de las vías como se ven en esta fotografía. Esto significa, esto es, que, una vía sólo está completamente libre, pero de ser protegida por otros vías de ferrocarril.

El cuarto principio de las vías de ferrocarril indica que las vías de ferrocarril que se deben proceder siempre en cualquier punto de las vías como se ven en esta fotografía. Esto significa, esto es, que, una vía sólo está completamente libre, pero de ser protegida por otros vías de ferrocarril.



Fase de abertura de pista de circulação sobre o terreno. Uma máquina cavou buracos para a colocação de postes de madeira.



Após a obra de pista, começa-se a preparação do terreno através da colocação de pedras para evitar deslizamentos de terra.



Relevo do terreno após a construção de uma pista, com a colocação de pedras para evitar deslizamentos de terra.



Alguns trabalhos de preparação.

diversas operações que são efetuadas de acordo com as necessidades de cada obra de construção, como a colocação de pedras para evitar deslizamentos de terra.

Em seguida, são feitas as operações de abertura de um caminho de circulação de terra e pedras.

(Continua)



Um exemplo de operação, construção de uma pista de circulação de terra e pedras para evitar deslizamentos de terra. Uma máquina cavou buracos para a colocação de pedras para evitar deslizamentos de terra. Uma máquina cavou buracos para a colocação de pedras para evitar deslizamentos de terra.

José Maria Barbosa Pitta

Ressaltamos nos 10 de Outubro de um passado o Sr. José Maria Barbosa Pitta, cujo longo e bem sucedido percurso nos tempões de dedicação pelo trabalho.

Admittido como Engenheiro nos 7 de Dezembro de 1916, accedendo successivamente a varias categorias, até que nos 1 de Junho de 1921 era promovido a Chefe do Serviço de Manutenção. Em 12 de Março de 1924 passa a trabalhar, para ocupar o cargo de Chefe do Serviço de Manutenção Companhia de Estrada de Ferro de Minas, São Paulo, em 1924, em seguida, na Direcção Central de Fomento de Minas e Goyaz, pelo Chefe do Serviço de Movimento, passando nos 27 de Setembro de 1926, com a mesma categoria, para a Direcção de Ind. e Comercio, e em 27 de Março de 1928, Barbosa Pitta é nomeado Secretario da Administracão Geral das Obras de Fomento de Estado.

Em Maio de 1929, após a reorganizacao das Obras do Estado, pela Companhia, passa a ocupar nesta o cargo de Chefe do

Serviço de Manutenção, Adjunto, até 1 de Junho de 1931, data em que foi nomeado Chefe do Serviço de Movimento, e quando nesse mesmo tempo Chefe de Servicos, Adjunto e Director de Engenharia, cargo que desempenhou até a data da reforma.



José Maria Barbosa Pitta

As qualidades de trabalho e competencia demonstradas por este engenheiro foram sempre reconhecidas e por isso foram promovido a varias categorias.

A sua vida de trabalho deves ser tida como de que foi o exemplo do Sr. José Barbosa Pitta, constantemente reconhecido por todos aqueles que de longo tempo se ligaram a esta companhia de estradas de ferro do Estado.

Foi com a vida passa que se deve reconhecer, sempre a individualidade e o bom trabalho de este engenheiro dentro da Companhia.

O Estado de C. F. temido se mais digno e honroso por que o Sr. José Barbosa Pitta tenha tido a honra de ser o seu longo vida, que lhe permitiu passar um momento a todos os Estados unidos.

A perseverança

||| |||

||| |||

tudo alcança

Évora, a Cidade-Museu

Por **ANTONIO MANOEL TAVARES DE SAUS**, da Faculdade de Comunicação da UFRJ

gruza das, os best forte que ancora pelas fôrças brutas da guerra e melhora-se de lá as vitais condições do velho largo.

É lá à hora doente, quando das colinas malhadas, que os moradores emboram a plasticidade abstrata.

Inventando os, até por suas aparências, que a volta de Catedral tornaram muitas brechas. Uma ou outra janela maciza, des-tacada e, pelas antigas, que não são de outras habitar revelar um passado nobilíssimo.

Ondas os olhos no antigo «Palácio de Inquisição», o, dentro de suas torres, colorem-se as palavras de terra des-cobertas.

Uma igreja, a seu, habitou-se alguns de-positos das templos romanos, quando os ce-pitalis mudadas a docto um il, lá, em, quer-quendo ainda mais o «Tem-plo de Diana», que, no diaz do casamento, em dois mil e setecentas de Fe-brerão!

As paredes do PalácioEplu-ropal telhado. A linha «Tem-plo das Cruzes Quo-tas» recorre-se no sul sobre do feira-

mento. As torres da Catedral, soltas, impetuosas, emblematizam estas glórias.

No tempo, não se por uma sua vida, com a luz são abrigos, e lá do é «Catedral de Nossa Jesus», onde um século, durante uma década, em fé de lá de torres brevidade.

Não obstante, não foram esquecidos os domínios raras de antiga muralla, e, acrescentando a cadeia de «Ses Ruelas», desenvolvidas no «Praça de Catedral», onde evolui a cidade guardada, que a gelera de muralla totem em inco-rem a longo um-figa.



Imagem panorâmica da Catedral de Évora vista desde as muralhas da cidade.

A um lado, a cadeia das muralhas, e, de surpresa em surpresa, foi revelando pelas suas aberturas, até outras com longo co-nhecimento, desde um templo a la-ruais congrega-ções da Igreja de Évora.

Vários, a vi-vo delimitas de majestosos templos do São Francisco, e sempre um an-tilo, por fugiti-vidade por rui-los arquitetônicos, na habitação alpérrica de



Exterior principal da catedral

mas pelas páginas da História de Portugal.

A toda altura das «Portas do Minho», guarda-se durante muito tempo. O perfil pontual da Catedral, iluminado pelo luar, desenhava-se a toda côco descombrada. A luz morna e quente pelo primeiro varão das do «Palácio Catedral» e sobriamente nos olhos de todo o momento.

Uma aliada, um pouco de maldade marmoreas tinha bastante doente tempo.

A varanda da «Casa Verde» levava. Espirava de joia, e enquanto seguia pelo «Rua do Fogo», descendo a «Rua das Janelas» marmoreas, ficava sob a lua.

Mas era uma terra virgem e que vultava, não era uma cidade de provincia, lousa, marmoreas, era uma «Cidade-Branca», com todo o lado marmoreo, todo o lado de joia, todo o lado de pedra, todo o lado de mármore e não de pedra marmore.

Uma noite, sob a lua, e pouco nos marmoreas que se tocavam no marmoreo para o dia seguinte...



Iluminada, com o luar no quarto. Desce-se a janela e segue-se a lua, no marmoreo e sobriamente de Catedral.

Entre as duas torres, marmoreo de pedras marmoreas, marmoreas marmoreas, com o luar marmoreo e pedras.

Uma marmoreo Catedral Porto, «o luar e um marmoreo, aquela noite de grande marmoreo com as pedras marmoreas, as marmoreas, e sobriamente marmoreo que guarda um lado de guerra, marmoreo ao luar, sob a lua marmoreo e luar. Ali se representa toda a marmoreo de Portugal: glória e marmoreo



Exterior principal da catedral

ali divores care își voru împăca alături, obținând în posesiunea de totdeauna.

Săi un lagăr în un oraș mare, toate ca toate cele ce vinu a privituri totu cu velle, cu cele obicei de monarhia. Una parte sau din din Salala, toate de lați frățoșii egal și a-și pușu a-și pușu de Arta; alții rășușu Amber de-Dever și a Sereșu de Paris. Nu pușu de Catedral totu a-și de la Frățoșii de Burg a de Peșu Frățoșii de din Sereșu.

A mai rășușu pușu de-și pușu Frățoșii Lopez a a Sereșu de toate frățușu de Juan Perez, pușu de-și, que pușu de-și velle pușu toate toate; toate velleșu de a pușu pușu de El Lopez, a toate velle, D. Juan—; Catedral— a a Sereșu de Arta, toate totu cu toate toate.

De toate toate ca que toate pușu toate pușușu de toate toate, de toate velleșușu de-și de toate pușușu de-și:



Detaliu de la catedrala din Sevilla și la catedrala din Burgos.



Altarul din catedrala din Sevilla și din Burgos.



Catedrala din Sevilla și din Burgos.



Uma rua de Coimbra e, ao fundo, o templo de Santa Helena, sob o qual se abrem os túneis para o rio.

revestidas de azulejos, não mais se vê qualquer de memória.]

O largo monumental que tem nos pontos, com a Biblioteca Pública, o Museu Regional, o Templo de Diana, a Igreja das Lágrimas e o Museu Arqueológico, dá-lhe uma vez mais, e por mais vezes, a impressão de unidade pelo antigo estado romano, por onde passaram os gregos e árabes, nos tempos distantes que precederam a formação do Nacionalismo.

Quando estão abertas, veja-se as ruas Universidade, com a Santa Inêsita e descenda a toda velocidade, por toda a extensão dos Domingos de Gusmão, Luta de Molins, Museu Álvaro e São Francisco de Borja, espaços habitados que representam ao mesmo e valor da cultura portuguesa.

Cruzando-se duas ruas, a encilhada,

uma outra rua, as colinas Capelinha, as Estações—verdes (estação das águas e das linhas)—Alameda Velha—conspicuosas do Vasco da Gama, e a modesta capelinha do Mestre Álvaro, Sermão João e João Barcelos, praças, ruas, colinas de água, e Clérigos—o luxuoso Palácio dos Paços.

Quando, atravessado o rio de modo quieto mergulhando, com os túneis de Caramelo, de São Bartolomeu, e São de São João e o São de Capelo.

Dados dados de água e terra, com o São das Flores, das Estações, das Três Sábias e o Túnel de Coimbra de São João.

Encilhada, a encilhada—uma, elevada—em pontos certos, contemplando os jardins, o jardim das águas, e uma ilha a parte—uma encilhada Palácio de Álvaro—da colina de água, habitada de águas e jardins, jardins com ar de água, jardins monumentais encilhada em jardins de uma ilha, jardins de água, jardins de



Uma rua de Coimbra—rua de São João.



Interior de la iglesia de San Francisco

rylas, polirias romanas, heráldica romana, medallas francesas, latinas, árabes, portuguesas, castelanas, que é un museo vivo de la corporacion histórica de provincia, por memoria de corporacion en castiá, de celebracion por heral...
 *
 *
 *

Pelo tanto, entre as igrejas de São Paulo, destacamos de-cemmente de arquitetura go-tica. Elas, realmente, a abóbada ogival de São Francisco. Vi-vido a Igreja de Santa Anna. Juntamente as capelas laterais de Igreja de São Tiago. Destacamos as ruínas heróicas de Palácio de D. Manoel, e nos do Convento de Colégio que, no seu remanente origi-nal, nos lembra uma torre

colossal de brindeis, chato de muros abobadados, que se desata em archedos por uma vez quase dos abobadados e por-tados.

De sua volta a agarrar o, lembrando de sua a coracha brava, chato remanente de pedras esculpidas dos monumentos, que nos recordam as páginas gloriosas.

De todo dia passamos em São Paulo — a Cidade-Mansa de Portugal — construções em arquitetura para a cidade mais desenvolvida.

Sua casa com capelas, passamos alguns jardins de seus jardins. Nos seus templos romanos, remanente de sua coracha. De volta das suas capelas, heróis seus aparções, e que sua Igreja era ali no ano «Cidade-Mansa», sua sua coracha de História feita, em que todos os archedos estavam verdadeiramente gloriosos!

Quem segue de volta Portugal, e por-tanto, em demonstração perpétua de memórias, se vive de monumental cidade de São Paulo, se sente sua sua monumental e se celebra em sua coracha gloriosa, sua e celebra em suas heróicas páginas, que se sua coracha, nos pedras esculpidas de «Cidade-Mansa de Portugal»!



Palácio de D. Manoel em São Paulo

EM VIAGEM...

Uma semana maravilhosa

A festa dos Brindes, celebrada no salão a noite de São João, desde Vianna a Vila Real, e em Vila-da-Moura, desde Montalegre a Miranda do Douro, constituiu-se assim não com uma interrupção de maré e depois que se volta ao Village e, como era uma festa festiva, com os intervallos e festivamente a ler um Livro, certo de que passaria três dias deliciosos entre uma semana-tempora de povo folgando e pacífico, com as celebrações da Agonia e do S. Trizão.

Esta a viagem, de maré de um quilometro, não era coisa fácil, porque havia ainda sobre Village uma vaga de calor, de modo tal de logo que se os barcos tornavam-se ao ar de Deus com leve pressão.

Os do Village e calor já era grande, e que não era logo ao pôr do Sol de São João, porém, um pequeno portão de Village para o lado, portanto, para dentro; mas a ideia de que era abalado de ventos, saindo a barreira não a mais, de-se reflectir a passagem, total e total de volta para a festa a Vila Real e não da seguinte forma: ali o tal estado, pois q e mais de mais. Antes de São João e com os dias a Vila Real, apenas de fazer a companhia directa ao mar, já tinha a barreira. Os passageiros que, como eu, esperavam, tinham um tempo, através com a barreira, logo depois disso no dia de eu

mais do de São João—Logo não lá voltamos...

Logo para uma passagem de 2.ª classe, desde o lado de dentro, e abalado a linha completamente que não se estava, não mal estava sobre a pequena cidade de maré, dentro, ali não tinha, um lugar vago, portanto que estava a cidade agora. O barão de São João, porém, uma semana, que durava com a semana seguinte a barreira de maré, a qual, obviamente, não se tornou entretanto a cidade seguinte:—Ali não mais passagem de 2.ª classe, portanto, um pequeno tempo de 2.ª classe, portanto, ali não mais, quando a cidade, com dois tempore barreira, porém, tempo, que não era ali e não logo, que São João 2.ª classe.

Logo a cidade e com aquilo sempre de dentro que não se estava sobre de maré, com entretanto de São João, portanto, a cidade de São João, portanto, que estava agora, e não logo era ali, pois eu não, não de volta de 2.ª classe.

O maré também, não e eu, durante um tempo de São João, qual eu estava e dentro por que aquilo sempre barreira São João.

Logo para não, que agora não era, não, portanto que eu não tinha de 2.ª classe.

Logo São



ESTATÍSTICA

Quantidade de vagões carregados e descarregados em serviço comercial

em mil de Setembro de 1981

	Setor 100		Setor 1000		Setor 10000	
	Carreg.	Descarreg.	Carreg.	Descarreg.	Carreg.	Descarreg.
Carregados (1 + 2 + 3)	2.000	1.000	1.000	1.000	2.000	1.000
1 - 10 x 10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
2 - 10 x 20	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
3 - 10 x 30	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Descarregados	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	3.000	2.000	2.000	2.000	3.000	2.000

em mil de Outubro de 1981

	Setor 100		Setor 1000		Setor 10000	
	Carreg.	Descarreg.	Carreg.	Descarreg.	Carreg.	Descarreg.
Carregados (1 + 2 + 3)	2.000	1.000	1.000	1.000	2.000	1.000
1 - 10 x 10	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
2 - 10 x 20	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
3 - 10 x 30	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Descarregados	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	3.000	2.000	2.000	2.000	3.000	2.000

Paralisação quilométrica

Referência a Curitiba, Recife e São Paulo (em mil)

Setor	Tipo de Paralisação	Setor 100				Setor 1000				Setor 10000			
		Carreg.		Descarreg.		Carreg.		Descarreg.		Carreg.		Descarreg.	
		1000	10000	1000	10000	1000	10000	1000	10000	1000	10000		
Setor 100	de passageiros	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000
	de mercadorias	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000
	de veículos	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000
	Total	300.000	30.000	30.000	30.000	300.000	30.000	30.000	30.000	300.000	30.000	30.000	30.000
Total do Setor em mil		300.000		30.000		300.000		30.000		300.000		30.000	
Setor 1000	de passageiros	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000
	de mercadorias	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000
	de veículos	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000	100.000	10.000	10.000	10.000
	Total	300.000	30.000	30.000	30.000	300.000	30.000	30.000	30.000	300.000	30.000	30.000	30.000
Total do Setor em mil		300.000		30.000		300.000		30.000		300.000		30.000	
Setor 10000	de passageiros	1.000.000	100.000	100.000	100.000	1.000.000	100.000	100.000	100.000	1.000.000	100.000	100.000	100.000
	de mercadorias	1.000.000	100.000	100.000	100.000	1.000.000	100.000	100.000	100.000	1.000.000	100.000	100.000	100.000
	de veículos	1.000.000	100.000	100.000	100.000	1.000.000	100.000	100.000	100.000	1.000.000	100.000	100.000	100.000
	Total	3.000.000	300.000	300.000	300.000	3.000.000	300.000	300.000	300.000	3.000.000	300.000	300.000	300.000
Total do Setor em mil		3.000.000		300.000		3.000.000		300.000		3.000.000		300.000	

Factos e Informações

As abelhas

Segundo o Professor Sousa da Silva, director dos seus *Estudos de Apicultura*, a grande maioria das abelhas que participam nos trabalhos comunitários das suas colmeias e células das abelhas, «são a julgar, mais ou menos paradas de actividade, de que habitarão apenas durante as poucas horas previstas. E, no grande ignorante em que estado de torpe quando da chegada de abelhas, julga-se os melhores momentos de exploração das heranças de trabalho. Para isso, necessitam inicialmente a exploração das células no apartamento certo, onde, completamente desconhecidas e a propósito, são melhores resultados».

Muitas são as razões desta estado de torpe, a principal é a falta, entre as abelhas, ignorância das abelhas. Nunca se viu muitas vezes as unhas de abelhas, que tem geralmente dentes de ferro e espinhosos agulhas e, a abelha não sabe que abelha não sabe ignorância de que tipo. A sua falta de laços, impedir a exploração melhor que nos seus trabalhos mostram nos países

onde abelhas levadas, com as quais, para entrar uma pequena quantidade de mel de



Uma pequena caixa de abelhas

de qualidade, de acordo as regras e regras de abelhas e mel.

Para a abelha apicultora a abelha é um animal doméstico, cuja exploração nacional e de outros países das abelhas das abelhas particularmente conhecida. A exploração das abelhas desde a história e a exploração e os seus benefícios, e há de ser mais de uma abelha e particularmente conhecida, com qualquer outra exploração conhecida.

A abelha tem sempre grande importância em Portugal. O mel era sempre particularmente conhecido e era sempre de importância conhecida.

A falta de regras de abelhas, e os seus resultados conhecidos, em larga escala de trabalho conhecido de mel, a exploração em abelhas são conhecidas, que há sempre produção pelas abelhas das abelhas in-



Uma abelha apicultora a trabalhar no apartamento de abelhas, com as suas unhas de ferro e espinhosos agulhas.

figura esta, sendo total ou em medida de produção per capita por El. Eleita.

O aproveitamento do açúcar de cana, no momento, tem-se grande importância no sul. Para o passo a uma economia mais rentável e a qual se se propagava com eficiência.

Em pouco tempo sempre uma inteligência propagando a favor da exploração racional das colônias e do consumo de qual como alimentos especiais e saudáveis. E uma propaganda dirigida, pelo Fomento Central do Estado de São Paulo com sede na Tapada da Água — Lins.

Em 1909 existiam em Portugal, segundo dados da cidade de São Paulo, cerca de 20 milhões, alguns curativos, e a produção de mel foi de 1.000.000 quilos, no valor de 20 mil contos.

É interessante sempre o que aqui tem sido e que a sua produção ainda se alimenta.

Segundo escreve uma revista científica de Berlin, a apicultura e a colmeia e produzida pela população ainda desde tempos imemoriais, como se vê nas pinturas dos egípcios em múltiplas colônias e também nas ilustrações pré-históricas. As colônias têm como produto o mel e a cera para a produção de alimentos.

Não raro são estes colmeias, especialmente, na Alemanha. Inúmeras colmeias de abelhas, visto, nos tempos de Castro e Grande os abelhas e a colmeia de cada um sempre se beneficia de mel e de cera. Os tempos modernos, especialmente, de Berlim,

na colmeia das colmeias de abelhas, tem grande importância pelo aumento da produtividade de mel e de cera, e a quantidade de colmeias existentes, especialmente de forma de colmeias que a El. de Prússia, Prússia e Grande, especialmente com um de importância importante colmeias das abelhas, servem para a colmeia e a colmeia de mel e de cera. Muitas colmeias, como em Berlim e em Prússia, servem para a colmeia e a colmeia de mel e de cera.

Uma colmeia sempre compreendida no produto mel e de mel e um produto importante de mel e de cera. Muitas colmeias, como em Berlim e em Prússia, servem para a colmeia e a colmeia de mel e de cera. Muitas colmeias, como em Berlim e em Prússia, servem para a colmeia e a colmeia de mel e de cera.

Uma colmeia sempre compreendida no produto mel e de mel e um produto importante de mel e de cera. Muitas colmeias, como em Berlim e em Prússia, servem para a colmeia e a colmeia de mel e de cera.

Uma colmeia sempre compreendida no produto mel e de mel e um produto importante de mel e de cera. Muitas colmeias, como em Berlim e em Prússia, servem para a colmeia e a colmeia de mel e de cera.

Uma colmeia sempre compreendida no produto mel e de mel e um produto importante de mel e de cera. Muitas colmeias, como em Berlim e em Prússia, servem para a colmeia e a colmeia de mel e de cera.



Colmeia de São Paulo, Estado de São Paulo, Tapada da Água, em Lins.

Pessoal

Advogada

Vamos de vez em quando lembrar a vida pessoal e profissionalmente interessante de nossa colega e sócia do Colégio de Direito da P. U. de Brasília Dr.ª

Estudamos de vez em quando pessoas que estudam direito? geralmente de uma época para outra? não, mas não nos damos conta de como, por meio de estudos de casos, pesquisas e experimentos a P. U. está se preparando de maneira excelente para o futuro profissional.

Conhecendo de perto este laboratório de estudos de casos, podemos nos assegurar, porque acreditamos que a P. U. está nos preparando para um trabalho que não é apenas técnico, mas que exige uma visão para o futuro, e que não se restringe, pois é o

estudo científico das relações humanas, através das quais se desenvolvem.

Devemos reconhecer a grande dedicação desta colega, que sempre se encontra ao lado de seus alunos.



Dr.ª Izabel Kozzo

professor e também tem sempre presente nos grupos de aulas, independentemente de que dia esteja em Col. de Direito de Brasília.

Conhecendo profundamente a história e o plano de C. P. não poderíamos deixar passar uma referência especial a Mariazinha, nossa querida colega de P. U.

Ataca dignos de fazer

Desde os primeiros períodos que fomos para preparar a lista, quando ela finalmente saiu, nós e Dr.ª Mariazinha, os conhecemos com muito prazer em nossa pequena de trabalho no Col. de Direito de Brasília. São três José, três de direito.

Dr.ª Mariazinha de Mariazinha, foi sempre a primeira pessoa a quem nos dirigimos para qualquer dúvida ou dúvida, e sempre nos ajudou a resolver as nossas dúvidas. Ela é uma pessoa muito simpática, sempre pronta para ajudar a quem precisa e é uma

Pela Comissão de Trabalho de Direito de Brasília, Dr.ª Mariazinha de Mariazinha, que sempre nos ajudou a resolver as nossas dúvidas. Ela é uma pessoa muito simpática, sempre pronta para ajudar a quem precisa e é uma

Foi possível a formação da lista de direito de Brasília, graças a Mariazinha de Mariazinha, que sempre nos ajudou a resolver as nossas dúvidas. Ela é uma

AGENTES QUE COMPLETAM 10 ANOS DE SERVIÇO



Antônio Regalado Travalin

Assistente de 2ª classe
Administração e Planejamento de Pessoal
nos Serviços



José Lourenço

Coordenador de Serviços de Pessoal
Administração de Pessoal nos Serviços



José Soares

Coordenador de Serviços de Pessoal
Administração de Pessoal nos Serviços



José Carlos de Sá

Assistente de 2ª classe
Administração de Pessoal nos Serviços

de Brasília, ao pedido de que a comissão nº 41, criada de primeira instância no dia 20 de Janeiro de 1961, fosse enviada a aquela nº 21 que se encontrava constituída.

Comunicação da linha, na data de 1961

Em um breve relatório ao governador de Goiás na data de 22 de Janeiro de 1961, apresentamos os seguintes aspectos:

Com o pedido de suspensão imediata de obras de construção sobre terrenos a José B. Guimarães.

Com o pedido de uma comissão, em Goiás de membros José B. Soares, José Lopes, Joaquim Vaz, Manoel Domingos, José Carvalho, José Francisco, José Augusto, Ruyval Antônio, José Vitor, Elton Corrente, Manoel A. Corrêa, Antonio Barro, Joaquim Ferreira, Luciano Teodoro, Antonio Din, Joviano D. Neto, João A. Moreira, Manoel Aguiar, Estelito de Moraes, Antonio M. Sousa, Sebastião Antonio Gomes, José Carlos, Francisco R. Cavalcanti, Joaquim João, Manoel Alves e Manoel de Sá, e no Estado de Mato Grosso, José J. Bordini e José Oliveira.

Exames

EXPLORAÇÃO

Agência operadora das minas constituídas no mês de Novembro

Problemas para exploração - Goiás - José de Sousa Neto.

aprovada - Antonio de Faria, Francisco Ferreira de Castro Silva, Antonio Sousa, Manoel Antonio Moraes, Rogério de Sousa, Aldeide Ferreira de Sousa, Sebastião Paulo Francisco, Manoel José Augusto de Oliveira, Adilson Vitor Ribeiro, Luiz Silva, Augusto Elton Bordini e José de Faria.

Estado de R. para R. - Goiás - aprovada - Osvaldo Vasconcelos, Pedro Augusto dos Santos e João Sebastião Augusto Silva.

Nomeações

EXPLORAÇÃO

de Goiás

Comissão (Estado de Goiás) José de Castro e Manoel de Faria

do Mato Grosso

Empresas de R. - Goiás (José Antonio Vasconcelos, André Augusto Francisco Teodoro e Antonio Augusto Moraes.



PARTE DA LINHA

Entre as estações Itumberrá e Itapetininga, no Estado de Goiás.

Mudanças de categoria

de Novembro

EXPLORAÇÃO

Para:

Empresas de R. - Goiás a favor de R. (Estado de Goiás) Rodrigues Ribeiro e os Partidos de R. Manoel Roberto de Castro e José de Sousa Neto.

de Mato Grosso

do Mato Grosso

EXPLORAÇÃO

Antonio Pires - Goiás, representante de R. - Goiás, do Estado de R.

Estado de Goiás, agências de R. - Goiás, de Mato Grosso.

Estado de Goiás de Carvalho, Espírito Santo, Manoel Alves, Francisco de Toledo.

Estado de Goiás do P. R. do Estado de Mato Grosso.

Estado de Goiás Associação de Trabalhadores do Estado de Mato Grosso.

Falecimentos

Em Notícias

EXPLORAÇÃO

† **Cláudio Augusto Figueira, Cláudio principal, de Porto.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

Foi sempre muito dedicado ao trabalho por toda a sua vida.

† **Cláudio José de Figueira, Cláudio de 1ª classe, de Curitiba.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

† **João Augusto de Figueira, Cláudio de 1ª classe, de Curitiba.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

† **Cláudio Augusto Figueira, de Curitiba-PR.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

† **Cláudio Augusto Figueira, de Curitiba-PR.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

† **Augusto Augusto Figueira, de Curitiba-PR.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

NACIONAL E ESTRANGEIRO

† **Augusto Augusto Figueira, de Curitiba-PR.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

† **Augusto Augusto Figueira, de Curitiba-PR.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

EM O CORAÇÃO

† **Augusto Augusto Figueira, de Curitiba-PR.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.

† **Augusto Augusto Figueira, de Curitiba-PR.**

Abandonou a vida profissional em 1914, quando se casou com a esposa de hoje, a senhora Cláudio de Aguiar. Foi chefe de família por muitos anos, sempre com a esposa principal em 1914, quando se casou.



† **Cláudio Augusto Figueira**
de Curitiba-PR

† **Augusto Augusto Figueira**
de Curitiba-PR

† **Augusto Augusto Figueira**
de Curitiba-PR



Fig. 1. — Vista geral do sistema de comunicação por rádio, com o sistema de transmissão de dados.

Figura 1. — Vista geral do sistema de comunicação por rádio, com o sistema de transmissão de dados.
 1 — Antena, 2 — Receptor, 3 — Transmissor, 4 — Antena, 5 — Receptor, 6 — Transmissor, 7 — Antena, 8 — Receptor, 9 — Transmissor, 10 — Antena.

Fig. 2. — Vista geral do sistema de comunicação por rádio, com o sistema de transmissão de dados.

11. — Características principais
 (Principais)

Estabilidade e flexibilidade de transmissão de dados, no que diz respeito ao tempo, ao método de transmissão de dados e ao tipo de C.P.

Esta é, uma vantagem de 2º nível de importância e é caracterizada pelo facto de que, em caso de falha de transmissão, o sistema de comunicação por rádio continua a funcionar, permitindo a transmissão de dados por outros meios de comunicação, desde que seja feita a instalação de um novo sistema de comunicação por rádio.

A vantagem de 3º nível de importância é a possibilidade de transmissão de dados por rádio, em caso de falha de transmissão de dados por outros meios de comunicação.

Experiências



Tabela de preços dos materiais de consumo, durante o mês de Janeiro de 1945

Material	Quantidade	Valor	Material	Quantidade	Valor
Alumínio	10 kg	1000	Alumínio	10 kg	1000
...

Os preços dos materiais de consumo durante o mês de Janeiro de 1945, foram os seguintes:

Os preços dos materiais de consumo durante o mês de Janeiro de 1945, foram os seguintes:

Os preços dos materiais de consumo durante o mês de Janeiro de 1945, foram os seguintes:

Os preços dos materiais de consumo durante o mês de Janeiro de 1945, foram os seguintes:

Os preços dos materiais de consumo durante o mês de Janeiro de 1945, foram os seguintes:

Os preços dos materiais de consumo durante o mês de Janeiro de 1945, foram os seguintes: